



Edição #226 | 17 de março de 2021

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em comercial@seafoodbrasil.com.br

Editorial

Os 100 reais de antes

A perda do poder aquisitivo do brasileiro nos últimos dois anos é flagrante, especialmente entre as camadas mais pobres da população. A Folha traz hoje um cálculo que mostra o claro impacto disso nas decisões de compra: R\$ 100 em janeiro de 2019 permitiam a compra de arroz, feijão, açúcar e café e 1 quilo de carne de primeira, pão francês e queijo mussarela. Hoje não se compra a metade disso e a carne bovina deu lugar ao frango - e até ao peixe, historicamente considerado uma proteína cara.

Entre o início deste ano e o mesmo período em 2019, o preço da cesta básica de alimentos subiu 32,56%, para mais de R\$ 650. A alta do preço dos alimentos durante a pandemia foi quase o triplo da inflação oficial, medida pelo IPCA. A escalada do dólar e o aumento simultâneo das exportações e compras domésticas no varejo ajudam a explicar o desempenho. A outra perversa faceta do fenômeno é a pandemia: o negacionismo e a falta da coordenação nacional estimularam o descontrole do contágio, a superlotação de UTIs e o colapso de atividades econômicas - inclusive as informais. Hoje, os que não padecem da doença, não conseguem nem comprar o básico para sobreviver.



Fabi Fonseca
Jornalista, repórter da plataforma
Seafood Brasil



Ricardo Torres
Jornalista especializado em pescado,
editor da plataforma Seafood Brasil

Destaque

A feira do comércio latino-americano



As empresas do setor já podem garantir presença na Seafood Show Latin America. Realizada pela Franca Feiras e a Seafood Brasil, a primeira edição do evento está marcada para os dias 26, 27 e 28 de outubro no Pro Magno Centro de Eventos, em São Paulo, apoiada em um protocolo sanitário rigoroso para expositores e visitantes. Para se consolidar como a principal feira do mercado de pescado no Brasil e em toda a América Latina, o encontro pretende intensificar o intercâmbio entre produtores, fornecedores, importadores e exportadores dos diferentes países do bloco entre si e com seus parceiros externos.

A data de realização da Seafood Show Latin America é apontada como estratégica por toda a cadeia para o planejamento da alta demanda de pescado nas festas de final de ano e Semana Santa. O start na comercialização das áreas de exposição foi dado a partir do dia 11 de março. Interessados em participar do lançamento comercial podem se inscrever [aqui](#).

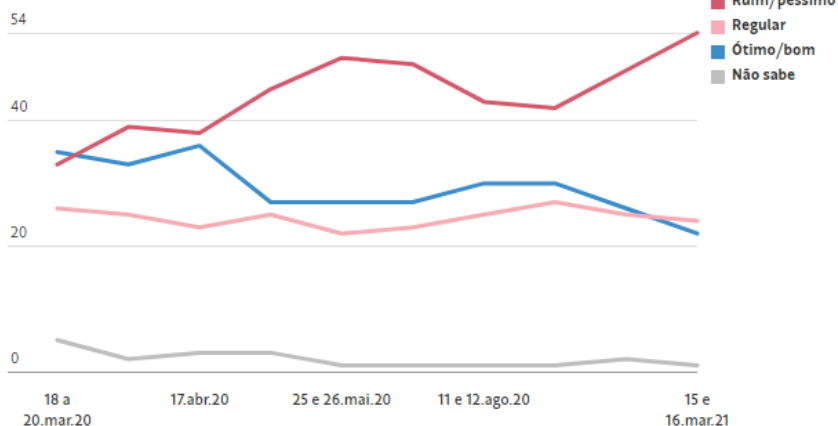
Expositores, visitantes e demais públicos da Seafood Show Latin America terão toda a segurança para fazer negócios e se relacionar em razão da adoção, durante todo o evento, do protocolo sanitário elaborado pela Franca Feiras. Veja [aqui](#) a íntegra do protocolo.

NOTICIÁRIO GERAL

Política e Economia

Rejeição a Bolsonaro na gestão da pandemia atinge recorde de 54%

Resposta estimulada e única, em %



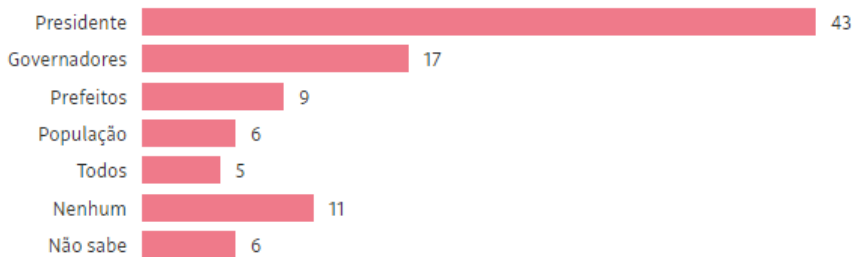
Fonte: Pesquisa Datafolha realizada por telefone em 15 e 16 de março, com 2.023 brasileiros adultos que possuem telefone celular em todas as regiões e estados do país. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos

A cobertura desta quarta-feira (17/03) reflete um clima crítico ao governo de Jair Bolsonaro na grande imprensa, agravado por uma nova pesquisa Datafolha. **Ela mostra que a rejeição ao trabalho do presidente Jair Bolsonaro na gestão da pandemia da Covid-19 disparou ao maior nível desde que a crise sanitária começou, há um ano.**

54% dos brasileiros veem sua atuação como ruim ou péssima na semana em que foi apresentado o quarto ministro da Saúde de seu governo. Na pesquisa passada, realizada em 20 e 21 de janeiro, 48% reprovavam o trabalho de Bolsonaro. Na rodada atual, o índice daqueles que acham sua gestão da crise ótima ou boa passou de 26% para 22%, enquanto quem a vê como regular foi de 25% para 24%. Não opinaram 1%.

Resposta estimulada e única, em %

Principal culpado pela situação atual



O instituto ouviu por telefone 2.023 pessoas nos dias 15 e 16 de março. A margem de erro é de dois pontos para mais ou menos. Consideram o presidente o principal culpado pela fase aguda da pandemia 43% dos ouvidos.

Os resultados da pesquisa devem estimular análises sobre o desempenho do governo e rivalizar com a **cobertura econômica, hoje bastante concentrada nas expectativas com a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central**. Na avaliação da Exame.com, o cenário de pressão inflacionária e economia estagnada forçará o Copom a anunciar o primeiro aumento na taxa básica de juros em seis anos. A expectativa do mercado é que a Selic saia dos atuais 2% ao ano para algo entre 2,25% a 2,75%, no início de uma trajetória de alta que deve se estender até o fim do ano.

A maioria das apostas do mercado está em um aumento de 0,5 ponto percentual, para 2,5% ao ano, de acordo com o último boletim Focus, divulgado nesta segunda-feira, 15, pelo BC. O aumento na taxa de juros é um movimento esperado, diante dos dados de inflação no país. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) ficou em 0,86% em fevereiro, puxado pelo aumento nos preços dos combustíveis. É a maior alta para o mês desde 2016, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O aumento acumulado em 12 meses chega a 5,20%.

A agenda de privatizações do governo ganha impulso com a inclusão oficial da Eletrobras, dos Correios e da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) no Programa Nacional de Desestatização (PND) coordenado pelo Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos (CPPI). Segundo a Agência Brasil, em relação a Eletrobras e à EBC, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) iniciará os estudos técnicos. Quanto aos Correios, o CPPI concluiu os primeiros estudos, que analisaram modelos de desestatização em outros países e incluiu a empresa no PND, onde será iniciada a segunda fase dos estudos.

O CPPI também divulgou a data de 14 leilões de concessão de estradas, portos, aeroportos, ferrovias, óleo e gás, mineração e concessões de lixo urbano e saneamento. Em abril, estão previstos os leilões de 22 aeroportos regionais em três blocos; da Ferrovia de Integração Oeste–Leste (na Bahia); da concessão da BR-153 em Goiás e no Tocantins; e de quatro terminais portuários em Itaqui (MA) e um em Pelotas (RS).

Covid-19

No dia em que a Fiocruz anunciou que vivemos o maior colapso de saúde da história do Brasil, o novo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, reforçou, na terça-feira, a importância de medidas preventivas para conter o avanço da pandemia no Brasil, pedindo à população que use máscara e higienize sempre as mãos. Ele também definiu a imprensa como "grande aliada" no combate à covid-19, exaltou o SUS (Sistema Único de Saúde) e a ciência e disse esperar construir um futuro melhor para a saúde pública, como ressalta o [Uol](#).

"[Quero] Conclamar à população para que use máscara, são medidas simples. Lave as mãos, use álcool em gel. Eu estou repetindo, mas todos vocês sabem disso. Com essas medidas, podemos evitar ter que parar a economia do país", afirmou Queiroga em pronunciamento, junto ao agora ex-ministro Eduardo Pazuello. Apesar de pregar publicamente a continuidade da gestão Pazuello, o ex-ministro ainda não havia feito uma defesa enfática da máscara, muitas vezes aparecendo em público sem usá-la. A mudança de postura contrasta com a visão do presidente, que questiona as máscaras e o isolamento social, também defendido por Queiroga.

Os pesquisadores da Fiocruz calcularam que 24 Estados e o Distrito Federal estão com taxas de ocupação de leitos públicos de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) para pacientes de Covid-19 igual ou superior a 80%. Destes, 15 têm taxas iguais ou superiores a 90%. A situação mais preocupante é a do Rio Grande do Sul, o único a registrar 100% de ocupação dos leitos de UTI. Na terça-feira, o estado também bateu seu recorde de mortes causadas pela covid-19 em um dia, com 502 novos óbitos confirmados de segunda para ontem, de acordo com a Secretaria Estadual de Saúde nesta notícia publicada no [Uol](#).

Em outra abordagem sobre a fundação, o [G1](#) reporta que ela vai entregar as primeiras doses da vacina contra Covid-19 produzidas pela instituição ainda nesta semana. Serão 1 milhão e 80 mil doses até sexta-feira (19). As primeiras 500 mil vão ser entregues até quarta (17). As outras 580 mil até o dia 19. A entrega será feita ao Plano Nacional de Imunizações (PNI), do Ministério da Saúde, que fará a distribuição aos estados. Ainda de acordo com a Fiocruz, 3,8 milhões de vacinas serão entregues até março. A expectativa é que, no final do mês, a produção diária chegue a um milhão. As vacinas são envasadas com o Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA) importado da China.

Nesta terça-feira, representantes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) reuniram-se, em Brasília, com representantes do laboratório Janssen, uma das empresas que fornecem vacinas ao governo brasileiro, como indica a [Agência Brasil](#).

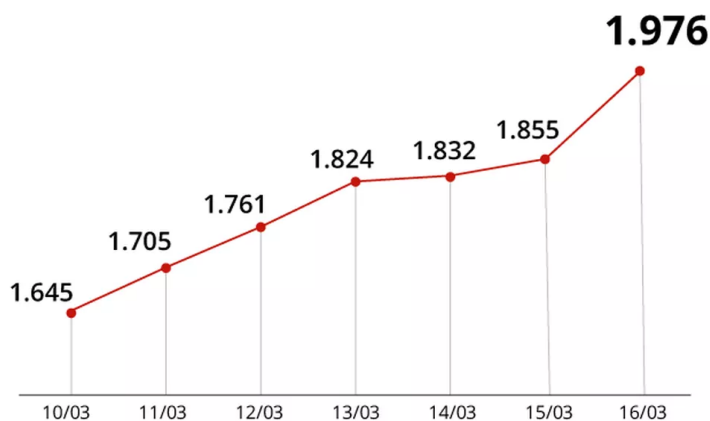
O Ministério da Saúde anunciou ontem (15) a compra de 38 milhões de doses da farmacêutica. Apesar da contratação, a vacina da Janssen ainda não teve registro aprovado no Brasil. O intuito da reunião, segundo a Anvisa, foi exatamente o de discutir e orientar a companhia para a formalização da solicitação de uso em caráter emergencial.

Ainda ontem, o ministro Paulo Guedes fez uma autocrítica em relação à gestão das compras de vacinas pelo governo federal, mas também apontou erros de governadores em pontos específicos, como a desativação dos hospitais de campanha. O âncora Márcio Gomes, da [CNN Brasil](#), conduziu entrevista com o ministro em que ele assume que o governo “deveria estar comprando vacina desde a época do Mandetta”. “A entrega da vacina não está atrasada só agora, não”, disse.

Em outra abordagem, a [CNN Brasil](#) traz a manifestação da Anvisa recomendando a continuidade do uso da vacina de Oxford e da AstraZeneca no Brasil. Nos últimos dias, 15 países da Europa decidiram suspender a utilização diante da suspeita de que o imunizante possa provocar a formação de coágulos sanguíneos, o que os fabricantes negam. A Anvisa se reuniu com “autoridades regulatórias de vários países” e com a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular antes de elaborar o novo posicionamento, diz o conteúdo do comunicado. A declaração surge em meio à [suspensão do uso da vacina por países europeus](#).

Média de mortes nos últimos 7 dias

País chega a 18 dias com a média móvel de óbitos subindo



Fonte: Consórcio de veículos de imprensa a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde



Infográfico elaborado em: 16/03/2021

O Brasil registrou novo recorde com 2.798 mortes pela Covid-19 nas últimas 24 horas e totalizou nesta terça-feira (16) 282.400 óbitos, segundo o levantamento do consórcio de veículos de imprensa, do qual faz parte o [G1](#). Com isso, a média móvel de mortes no país nos últimos 7 dias chegou a 1.976, também um novo recorde. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de +48%, indicando tendência de alta nos óbitos pela doença. Já são 55 dias seguidos com a média móvel de mortes acima da

marca de 1 mil, e pelo nono dia a marca aparece acima de 1,5 mil, aproximando-se agora de 2 mil. Foram 18 recordes seguidos nesse índice, registrados de 27 de fevereiro até aqui.

PESCADO EM ANÁLISE

Aquicultura

A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Tereza Cristina, recebeu um ofício da Associação Brasileira da Piscicultura ([Peixe BR](#)) solicitando apoio para habilitação dos frigoríficos de peixes de cultivo no Brasil para exportação à União Europeia. “Já estamos no terceiro ano de suspensão das exportações de peixes de cultivo, especialmente de tilápia e seus subprodutos, decorrente de não conformidade em barcos de pesca que em nada diz respeito à piscicultura”, relata o presidente executivo da Peixe BR, Francisco Medeiros.

Medeiros destaca que a piscicultura não tem como intervir na pesca para que atenda às não conformidades nos seus respectivos barcos. Dessa forma, “solicitamos empenho do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento nesta importante ação, atuando junto ao órgão de sanidade da União Europeia para que vistorie e libere as plantas de peixes de cultivo no Brasil”.

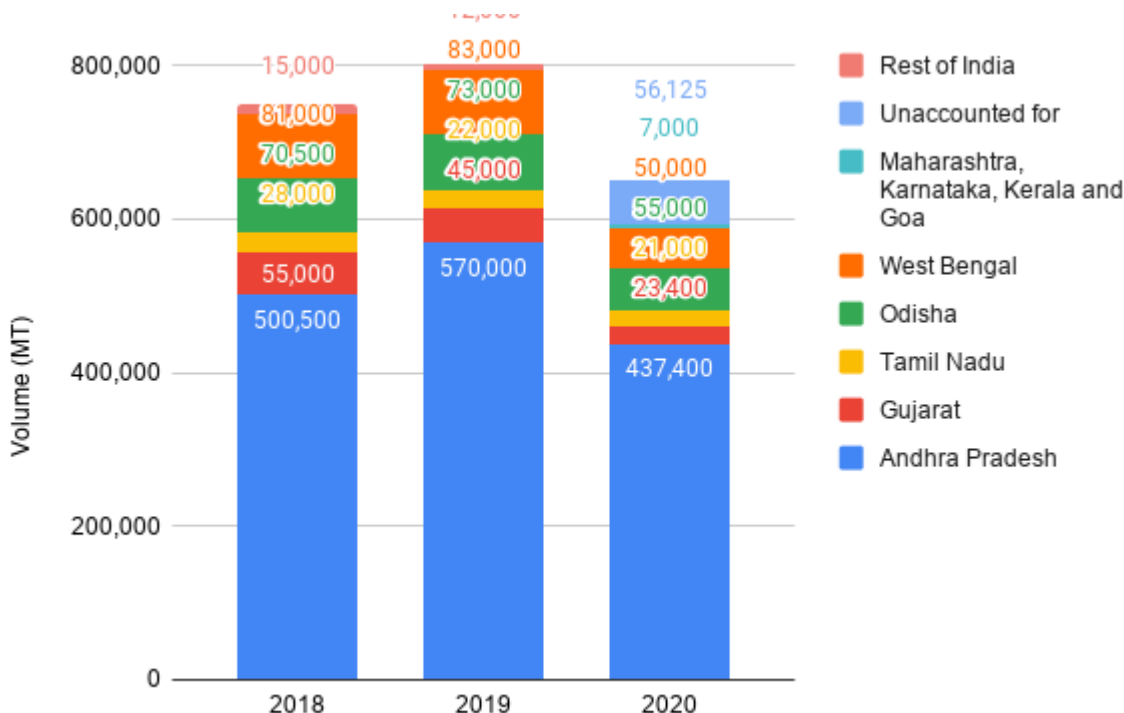


A [Aquaculture Alliance](#) trouxe a história da D'Eon Oyster Co., Solar Oysters e SuSeWi, três produtores de ostras e algas que viram no aproveitamento da energia solar alternativas para resolver problemas do cotidiano. Da Nova Escócia (Canadá), a D'Eon Oyster Co, instalada em um lago de água salobra na foz da Baía de Fundy, encontrava dificuldades com as marés extremas da área para acesso às áreas arrendadas e o transporte das ostras de volta à terra para serem preparadas para o

mercado.

A solução foi uma barça flutuante de processamento movida a energia solar, onde os trabalhadores podiam limpar e separar as ostras de acordo com o cronograma da empresa, diretamente na água. A empresa comprou um nivelador de visão de ostras da Austrália e o instalou em uma barça de 1.200 pés quadrados, junto com oito painéis solares e um sistema de armazenamento de bateria. Depois de colocar o sistema em funcionamento, eles

perceberam que tinham tanta energia extra que poderiam instalar mais máquinas, então adicionaram um copo para lavar as ostras e uma mesa de agitação para pré-separá-las. As baterias fornecem armazenamento suficiente para que o sistema funcione com potência total por três dias sem luz solar.



As estimativas da produção de camarão na Índia para 2019 e 2020 relatam queda de 20%. Conforme a SAP, a produção em Odisha e Bengala Ocidental diminuiu 25% e 40%, respectivamente. Embora o estoque em ambos os estados normalmente começasse em meados de fevereiro, o bloqueio e a escassez de pós-larvas (PL) fez com que os agricultores estocassem apenas a maioria de seus viveiros em maio ou mesmo junho. A maioria dos agricultores teve duas safras consecutivas ou optou por ter apenas uma.

Pesca

Nesta terça-feira (16), o governo norueguês anunciou que saiu o 1º acordo pós-Brexit sobre cotas de pesca no mar do Norte entre a União Europeia (UE), Reino Unido e Noruega. Como divulga a [Isto É](#), comunicado do ministro norueguês da Pesca, Odd Emil Ingebrigtsen, manifestou seu contentamento com o acordo. A pesca tem sido objeto de acordo bilateral de cooperação entre a UE e a Noruega desde 1980, mas o Brexit, concretizado no ano passado, complicou a situação.

Tema de negociações muito duras desde o início do ano, o acordo prevê uma cota de captura global de 13.246 toneladas de bacalhau, 356.357 toneladas de arenque e 59.512 toneladas de escamudo (ou fogareiro, um peixe parecido com o bacalhau), fixando-se a cota correspondente para cada uma das três partes. Simultaneamente, a Noruega também assinou um acordo bilateral de troca de cotas com a UE, o que permite aos pescadores de ambas as partes acesso às suas respectivas águas. Não tendo até agora chegado a um acordo sobre o nível total de capturas autorizadas no mar do Norte, os pescadores europeus e noruegueses não podiam ter acesso às suas zonas de pesca mútuas desde 1º de janeiro.

Em Santa Catarina, deputados membros da Comissão de Pesca e Aquicultura pretendem ampliar o programa “Inova Pesca” da Secretaria de Estado da Agricultura, Pesca e do Desenvolvimento Rural. Como apurou o [Folha Litoral](#), o programa foi apresentado na terça-feira (16), em reunião por videoconferência, pelo gerente de Pesca e Aquicultura, Sérgio Winckler da Costa. O “Inova Pesca” pretende implementar uma política pública efetiva para o setor da pesca artesanal, já que tem sinalizado um investimento do governo estadual de R\$ 30 milhões em 33 municípios do litoral catarinense, atendendo 334 comunidades pesqueiras.

Sérgio Winckler explicou aos parlamentares que o programa ainda está sendo elaborado, mas já teria o valor sinalizado por parte do Executivo estadual, após um entendimento entre a deputada Paulinha (PDT), que sugeriu sua implementação, o governador Carlos Moisés e a Secretaria da Fazenda. O programa, que conta com apoio do secretário da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural, deputado licenciado Altair Silva (PP), pretende destinar, no máximo, dois projetos de infraestrutura, totalizando R\$ 1 milhão, para cada um dos municípios identificados no programa. “O valor já sinalizado é de R\$ 30 milhões, mas pode ser ampliado.”

A Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), por meio da sua Diretoria de Pesquisas Sociais (Dipes), do Centro de Estudos em Dinâmicas Sociais e Territoriais (Cedist) e do Centro de Estudos de Cultura, Identidade e Memória (Cecim), **realizará o “Ciclo de Debates Virtuais de Frente Pra Costa 2021”, com o tema geral “Impactos recentes na pesca: o pescado em evidência”.** O evento está sob coordenação da pesquisadora da Fundaj Lígia Albuquerque de Melo. “Os webinários serão espaços de reflexão sobre temas atuais relacionados às problemáticas ambientais que afetam os indivíduos”, destacou Lígia.

Com 19 anos de existência, o “De Frente Pra Costa” é um espaço de reflexão e divulgação das produções científicas da Fundaj, onde os sujeitos sociais da pesca, entre outros, participam de debates. A programação do evento contará com três webinários, todos com transmissão no canal da Fundaj no YouTube. O primeiro deles está marcado para o dia 26,

das 10h às 12h, trazendo a discussão sobre a Síndrome de Haff. Os outros encontros do “Ciclo de Debates Virtuais de Frente Pra Costa 2021” acontecerão nos meses de abril (dia 30) e maio (dia 28), com as seguintes temáticas: “O desastre do petróleo e as atividades litorâneas no Nordeste do Brasil” e “A Covid-19 e as populações que vivem da pesca artesanal”, respectivamente. As informações são do [Blog Ricardo Antunes](#).



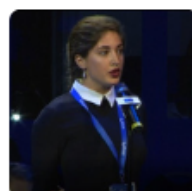
Chris Davies



Martin Purves



Camiel Derichs

Helena Delgado
Nordmann

Alex Hofford

Na próxima quarta-feira (24), às 13h, no horário da Europa Central (17h, no horário de Brasília), a série de Debates do Acordo Azul, organizada pelo ex-presidente do comitê de pesca do Parlamento Europeu, Chris Davies, reunirá legisladores, representantes da indústria e ONGs para explorar questões urgentes sobre o estado ambiental dos mares e as perspectivas futuras para a indústria pesqueira. [Inscreva-se aqui](#).

O webinar terá a presença do diretor Administrativo, Martin Purves, Camiel Derichs, ao Diretor de Desenvolvimento do Programa do Marine Stewardship Council (MSC), Helena Delgado Nordmann, Gerente de Fornecimento Responsável da Tesco e Alex Hofford, Defensor da Vida Selvagem Marinha da WildAid.

Indústria

O [G1](#) destaca como o Brasil já faz hambúrguer, linguiça e até bolinho de “siri” com plantas e grãos. Especialistas consultados pelo portal dizem que um dos grandes desafios, neste momento, é tentar entregar ao consumidor brasileiro pedaços inteiros de carne vegetal, como se fossem um bife, uma picanha, um filé de peixe. Outra tarefa é tornar esses produtos mais baratos. Uma das apostas para reduzir o preço é utilizar mais ingredientes nacionais na produção. O Brasil importa, por exemplo, 100% da lentilha e a maior parte do grão-de-bico e da ervilha, segundo o Instituto Brasileiro do Feijão e Pulses (Ibrafe).

Junto com o feijão, esses alimentos são, geralmente, a base proteica da carne vegetal e fazem parte de um grupo chamado “pulses” (sopa grossa), que são as leguminosas altamente ricas em proteínas e fibras. Outra base da carne vegetal é a soja que, apesar de ser o maior produto de exportação do Brasil, ainda é processada em outros países. É um mercado, portanto, que pode ser melhor aproveitado pelo agronegócio do Brasil.

Conforme a reportagem, não são os veganos e nem os vegetarianos que estão impulsionando esse mercado, mas, sim, as pessoas que optaram por reduzir o consumo de carne animal, os chamados flexitarianos. Enquanto a indústria e os pesquisadores se preparam para produzir pedaços maiores, o consumidor já pode desfrutar da variedade de produtos existentes. A Amazonika Mundi produz, em parceria com a Embrapa, um bolinho de "siri" feito com produtos 100% nacionais que leva o nome comercial de Siriju. O bolinho é preparado como se fosse uma moqueca de siri: vai azeite de dendê, de coco, farinha de mandioca, de sacha inchi (planta nativa da Amazônia), urucum, entre outros ingredientes, explica o presidente-executivo da empresa, Thiago Rosolem. Mas o que dá a textura parecida com a da carne é a fibra de caju, que também é utilizada pela empresa para produzir hambúrguer.

O Acordo entre Mercosul e UE pode ficar para 2023, como conta o [Beef Point](#) em uma publicação original do [Valor](#). Em junho de 2019, a União Europeia e o Mercosul anunciaram a conclusão do histórico acordo comercial entre os dois blocos, após 20 anos de negociações. O “acordo de princípio” só foi possível porque os europeus se valeram de inúmeras concessões feitas pelo governo Jair Bolsonaro, que em seis meses no poder mostrava forte vontade liberalizante, aliado ao então governo de Mauricio Macri na Argentina. Um ano e nove meses depois, o mesmo governo Bolsonaro tornou-se agora um fator negativo para a ratificação do acordo birregional. Segundo o jornal, a imagem tóxica de Bolsonaro na cena internacional, a deterioração da confiança sobre sua política ambiental e o desmatamento da Amazônia alimentam a resistência em parte dos 27 países-membros da UE à implementação desse que é o maior acordo comercial para os dois blocos, com 780 milhões de pessoas.

Apesar dos esforços do Mercosul, da Comissão Europeia (o braço executivo da UE) e de alguns governos europeus para impulsionar a aprovação do acordo, a verdade é que isso tende a demorar. O mais realista no cenário atual é esperar uma ratificação só após as eleições presidenciais de 2022, primeiro na França e depois no Brasil. Dificilmente a ratificação ocorrerá antes das eleições francesas de abril. E os europeus não parecem dispostos a “presentear” Bolsonaro em período eleitoral com uma vitória na cena internacional, com o sinal verde para o acordo birregional entrar em vigor. Atualmente, a situação pode ser resumida assim: a Europa faz de conta que quer avançar, e o Mercosul faz de conta que acredita nisso. Basta ver a exigência europeia de compromissos adicionais para combater o desmatamento por parte do Brasil e do resto do Mercosul. É algo visto como central para desmontar enormes críticas ao tratado por parte de ambientalistas e de agricultores em busca de proteção e de subsídios.

Nos EUA, a JBS informou na segunda-feira (15) que mais de 20% de seus funcionários receberam a vacina contra a Covid-19, enquanto a rival Tyson Foods Inc. disse que mais de 10% de seus funcionários receberam uma injeção. As informações são do [AviSite](#).

Sindicatos trabalhistas e empresas de carne têm pressionado os estados a acelerar o lançamento de vacinas no setor de alimentos para proteger os trabalhadores e evitar interrupções na cadeia de fornecimento de surtos de Covid-19, como o fechamento de matadouros no ano passado. As empresas sofrem restrições por suprimentos e regulamentos limitados em estados individuais e não podem comprar vacinas diretamente dos fabricantes de medicamentos. “Embora estejamos fazendo um bom progresso, ainda há muito trabalho a ser feito”, disse o CEO da JBS USA, Andre Nogueira.

A JBS disse que 14.000 funcionários dos EUA entre mais de 60.000 receberam vacinas e outros 7.000 estão programados para serem vacinados esta semana. A Tyson Foods afirma que 15.000 funcionários foram vacinados nas últimas duas semanas de uma força de trabalho que totalizava 139.000.

Varejo

O [Seafood Source](#) traz uma reportagem mostrando como as mudanças no padrão de compra trazidas pela pandemia incentivaram serviços de assinatura de frutos do mar online direto ao consumidor. Devido às consequências da pandemia, à medida que restaurantes fechavam e os consumidores se cansavam de cozinhar as mesmas refeições todas as semanas, a Home Chef - empresa de kits de refeições e entrega de alimentos com sede em Chicago, nos Estados Unidos - e outros serviços de assinatura de alimentos experimentaram um crescimento exponencial em 2020. A Home Chef se assustou com o “enorme crescimento orgânico nas vendas, principalmente online”, contou Ian Amin, seu diretor sênior.

Arron Kallenberg, o fundador e CEO da Wild Alaskan Company, um serviço mensal de associação de frutos do mar que envia pescado do Alasca para casas nos Estados Unidos, disse que as assinaturas aumentaram em 7 vezes durante os primeiros dias da pandemia. A empresa cresceu rapidamente e saltou de 18 para 50 funcionários. Stephanie Pazzaglia, gerente de desenvolvimento de negócios da distribuidora e processadora de frutos do mar Elkridge, JJ McDonnell & Co., com sede em Maryland, afirmou que a pandemia forçou a empresa a realizar uma grande mudança do serviço de alimentação em direção ao varejo. “Vimos um aumento nos negócios de varejo, itens embalados individuais, itens de entrega em domicílio e essa demanda aprimorada nos deu o impulso para utilizar nosso equipamento de embalagem e realmente aprimorar nosso programa de embalagem em geral. Isso nos permitiu assumir mais oportunidades de co-packaging”, disse.

A [Folha](#) destaca que, nos dois primeiros anos de governo Jair Bolsonaro, a capacidade de compra do brasileiro assalariado encolheu. Entre o início deste ano e o mesmo período em 2019, o preço da cesta básica de alimentos subiu **32,56%**. Com R\$ 100 em janeiro de 2019, o consumidor saía do supermercado com 11 produtos básicos, como arroz, feijão, açúcar e café e ainda poderia levar 1 quilo de carne de primeira, pão francês, queijo mussarela e até um pacote de biscoito recheado. Mas, em abril de 2020, quando o auxílio emergencial de R\$ 600 começou a ser pago, os preços já estavam mais altos e isso exigiu que o consumidor fizesse escolhas. Com esses mesmos R\$ 100, a carne de primeira precisou ser cortada na compra. No lugar, entrou o frango resfriado.

O governo deve retomar os pagamentos do auxílio emergencial em abril, mas em valor inferior. Em média, ele será de R\$ 250. Com esse dinheiro, calcula o jornal, o beneficiário conseguirá comprar, em São Paulo, cerca de 39% de uma cesta completa de alimentos. Na capital paulista, ela custou, em média, R\$ 639,47. Atualmente, o brasileiro gasta em média mais da metade (54,23%) do salário mínimo líquido para comprar a cesta básica. Na cidade de São Paulo, que detém o segundo maior preço pelo conjunto de produtos, o percentual de comprometimento chega a 62,85%.

O maior encontro do varejo e da indústria este ano será on-line



Não perca! A live contará com a apresentação da Nielsen, que trará as informações das marcas líderes no novo cenário, o comportamento do consumidor nesse período, o impacto da pandemia no mercado e as tendências para o ano de 2021.

25 MARÇO 18h

TRANSMISSÃO VIA
 YouTube | 

Em 25 de março, às 18h, em seu canal no YouTube, a [ABRAS](#) vai realizar a live “Líderes de Vendas”, que trará o ranking do varejo em 2020. O evento contará com a apresentação da Nielsen que trará informações das marcas líderes no novo cenário, o comportamento do consumidor no período, o impacto da pandemia no mercado e as tendências no ano de 2021.

Food Service

No Ceará, o governo recebeu aval da Assembleia para quitar contas de energia de bares e restaurantes, como conta o portal do [Governo Estadual](#). O Ceará tem lançado especialmente nas últimas semanas inúmeras ações em benefício de diversos setores como os de eventos e alimentação fora do lar. Na semana passada, o governador já havia sancionado uma série de medidas de apoio aos setores. Entre elas, auxílio de R\$ 1 mil, dividido em duas parcelas de R\$ 500, para os trabalhadores destes estabelecimentos que estão desempregados; isenção e facilitação de pagamentos de tributos estaduais como o IPVA, e dispensa do pagamento da conta de água de restaurantes, bares, barracas, lanchonetes, entre outros, dos meses de março, abril e maio.

Com a autorização legislativa, o Poder Executivo pode quitar débitos referentes ao pagamento de contas de energia sob a responsabilidade de empresas ou microempreendedores individuais (MEI) que atuam no setor para alimentação fora do lar. O governo deverá publicar decreto posterior estabelecendo o período de quitação, além dos limites para pagamento, requisitos para concessão, bem como as demais condições necessárias à operacionalização da iniciativa que se tornou possível após constante diálogo entre o Estado e representantes do setor beneficiado.

O [Jornal da Record](#), da TV Record, destaca como a pandemia fez crescer o número de motociclistas que trabalham com entregas, mas esse não tem se revertido em lucro para os entregadores, nem para os restaurantes. De acordo com o sindicato da categoria, só no período de pandemia, o número de motofretistas cadastrados na cidade de São Paulo pulou de 220 mil para 305 mil profissionais, uma expansão de quase 40%.

Joaquim Saraiva, presidente do Conselho da Abrasel-SP, conta que é "uma necessidade das pessoas pedirem comida em casa, porém não cobre as despesas". O movimento está pequeno e o lucro menor ainda", falou. Proprietário de restaurante, Sylvio Lazzarini, explica que em um pedido de R\$ 100, R\$ 35 são para pagar o aplicativo e mais os impostos. "Então, não dá para dizer que o delivery é a solução, é atenuante", completa.

Altemício do Nascimento, entregador há 28 anos, disse observar o aumento na procura do serviço com a pandemia, mas não vê lucro. "Hoje para a gente fazer R\$ 100 no aplicativo é preciso acordar às 8 horas e trabalhar até às 23 horas. Mas, aí tem o almoço que você precisa pagar e mais isso e aqui. No fim acaba saindo R\$ 80 [o lucro] e mais a gasolina no preço que está", desabafou.

Nos EUA, donos de restaurantes nos EUA estão prontos para a era pós-Covid. Se em 2020 um número recorde de restaurantes fechou as portas para sempre nos Estados Unidos, em 2021 os sobreviventes do setor veem uma oportunidade sem precedentes, informa o [Money Times](#). Proprietários em crise estão oferecendo mais concessões do que nunca para alugar imóveis, enquanto a promessa de retorno à normalidade com as vacinas – e uma nova rodada de estímulo do governo – deve liberar a demanda reprimida para comer fora. Isso prepara o terreno para uma série de inaugurações de restaurantes até o próximo ano.

Enquanto a maior parte dos cerca de 91 mil restaurantes e bares que fecharam em 2020 eram pequenos estabelecimentos familiares, muitos dos que agora estão com pressa para abrir são redes ou conveniências da era Covid, como *dark kitchens*. Isso não apenas sinaliza uma rápida aceleração de uma tendência de décadas de restaurantes locais dando lugar a empresas apoiadas por corporações, mas destaca, mais uma vez, como a pandemia exacerbou a desigualdade que marca quase todas as facetas da economia dos EUA: empresas fortes, com muito dinheiro, estão prosperando, enquanto os mais fracos lutam para sobreviver. “É uma economia de quem tem e quem não tem”, disse Camille Renshaw, diretora-presidente da B+E Brokerage, uma corretora de imóveis comerciais especializada em propriedades de um único inquilino que costuma trabalhar com redes de restaurantes. “Aqueles com linhas de crédito estão acessando essas linhas e usando isso de forma bastante oportunista agora.”